

## **DIMENSÕES CURRICULAR E DIDÁTICA NO ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO POR MEIO DA PRODUÇÃO TEXTUAL DE CARTAS DE RECLAMAÇÃO E/OU DE SOLICITAÇÃO NA COLEÇÃO SINGULAR E PLURAL**

Lucille Maia Batista<sup>1</sup>  
Jaciane Gomes Sousa de Lima Silva<sup>2</sup>

*Secretaria de Educação de Pernambuco / lucille.maia2@gmail.com<sup>1</sup>*  
*Secretaria de Educação de Pernambuco / jaci.ceci@gmail.com<sup>2</sup>*

### 1. Introdução

A argumentação é uma atividade social, intelectual e verbal em que os interlocutores fazem uso de estratégias de convencimento para justificar ou refutar uma opinião ou um ponto de vista, considerando os elementos do contexto de interação. Para isso, é preciso escolher entre uma variada gama de argumentos, estabelecendo critérios que permitam avaliar quais as melhores opções para a situação e a finalidade comunicativa.

Como afirma Ducrot (1989), a função primeira da linguagem não é a comunicação, mas a argumentação, pois quando falamos com alguém, muito mais do que informar, impomos determinadas condições ao nosso interlocutor para que a interlocução possa prosseguir. Para ele, a língua comporta todo um catálogo de relações inter-humanas, todo um arsenal de papéis, todo um dispositivo de convenções e de leis que regulam o debate dos indivíduos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) defendem a importância do ensino da argumentação ao afirmarem que é necessário desenvolver no estudante um posicionamento crítico diante de textos, de modo a reconhecer a pertinência dos argumentos utilizados, posições ideológicas subjacentes e possíveis conteúdos discriminatórios neles veiculados (p. 54).

Considerando que o texto é a unidade de ensino, a adoção de gêneros do discurso como objeto de ensino-aprendizagem revela-se proveitoso para o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao argumentar. Afinal, os gêneros são organizadores das práticas de linguagem.

Para Bakhtin (1997), gênero discursivo é “um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico” e “conhecer a natureza do enunciado e as particularidades dos gêneros discursivos fortalece o vínculo entre linguagem e os saberes” (BAKHTIN, 1997, pp.284, 282).

Entre os diversos gêneros argumentativos, figuram as cartas de reclamação e/ou de solicitação. É um tipo de carta em que o objetivo do autor é persuadir o interlocutor a fim de que sua reclamação ou solicitação seja atendida. Para tanto, é necessário a construção de argumentos que fortaleçam o ponto de vista a ser defendido.

Possibilitar ao estudante espaço onde ele possa expor suas ideias e posicionar-se a respeito delas, sabendo ouvir opiniões contrárias e podendo contribuir com criticidade diante de temas polêmicos justifica a importância de se trabalhar com esse gênero.

O livro didático é um dos meios pelo qual gêneros como esses ganham espaço nas salas de aula. Ressaltamos, contudo, que consideramos também o próprio livro didático como um gênero do discurso (Bakhtin 1997), pois ele “procura sistematizar e organizar os conhecimentos escolares na forma de modelo(s) didático(s)” (BUNZEN, 2005, p.19).

O livro didático é “um dos lugares formais do conhecimento escolar, pelo menos daquele saber julgado necessário à formação da sociedade e dos seus indivíduos” (SILVA, 2006, p.34). Assim, os saberes selecionados para a composição do livro didático constituem um currículo. Esse currículo não é neutro, mas elaborado sócio-historicamente e (re)produtor de estruturas sociais construídas culturalmente, legitimando conhecimentos não apenas teóricos, mas também éticos e estéticos (SILVA, 2013).

Diante dessas considerações, surgiu o questionamento: como os autores de livro didático sistematizam e organizam o ensino de argumentação nas unidades? Como é feita a mediação em relação aos gêneros argumentativos?

Procurando responder a essa pergunta, selecionamos para análise a coleção Singular e Plural – Anos finais, uma das três mais selecionadas no Programa Nacional de Livro Didático (2016). Como recorte para a produção deste resumo, limitaremos a discussão à etapa de produção textual dos gêneros discursivos argumentativos cartas de reclamação e de solicitação que compõe o livro do 7º ano.

## 2. Metodologia

Nesta pesquisa, adotamos uma metodologia transdisciplinar, interpretativista e discursiva (BUNZEN & ROJO, 2005), metodologia característica do campo da Linguística Aplicada.

O corpus desta pesquisa é composto pelo livro didático direcionado a alunos do 7º ano da Coleção Singular e Plural, uma das três mais selecionadas no PNLD, por ser objeto de análise do Grupo de Pesquisa GPLDP – Grupo de Pesquisa sobre Livro Didático de Português (UFPE-PE), do qual fazemos parte. Este trabalho é, portanto, fruto das pesquisas que estão sendo desenvolvidas no âmbito do grupo.

Devido aos objetivos deste estudo, foi selecionada a unidade 3: “Meio ambiente e participação política”. Essa unidade é composta por 2 capítulos que discutem problemas ambientais. O primeiro intitulado “Pelos ruas da cidade: problemas ambientais”, e o segundo “O lixo nosso de cada dia”. Nesta análise, enfocaremos apenas as atividades vinculadas a etapa de produção textual das cartas de solicitação e reclamação em cada capítulo.

Tendo em vista que o livro didático é um objeto cultural complexo e multifacetado (BUNZEN, 2014), adotamos como categoria de análise duas dimensões que compõem o livro didático de português, a saber: a dimensão curricular e a dimensão didática. A dimensão curricular corresponde aos objetos de ensino e a dimensão didática refere-se às atividades e às metodologias utilizadas.

## 3. Resultados e discussão

O título da unidade “Meio ambiente e participação política” indica a temática que perpassará os dois capítulos que a compõem. Resumidamente, os alunos deverão analisar o contexto em que estão inseridos, os problemas ambientais que os circundam e buscar formas de intervir neles, por meio de cartas de solicitação e/ou de reclamação.

A escolha desse gênero como objeto de estudo é pertinente aos objetivos didáticos e à temática, uma vez que “são instrumentos para a garantia de direitos e reparo de prejuízos” (FIGUEIREDO, BALTHASAR, GOULART, 2015, p.447).

Além disso, é necessário o conhecimento de estratégias de argumentação a fim de convencer o interlocutor a contribuir para a solução do problema. Assim, a aprendizagem da argumentação está atrelada a uma situação real de uso da língua e contribui para que o aluno assumira uma postura ativa diante das questões sociais que o circundam, contribuindo grandemente para uma formação cidadã crítica e consciente do aluno.

Percebe-se, ainda, um diálogo que as autoras procuram estabelecer com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ao abordar o meio ambiente, que é um tema transversal. No primeiro capítulo, são focalizados problemas ambientais variados como vazamento de água, fios caídos de postes, desperdício de água e outros. Já no segundo capítulo, as discussões centralizam-se na questão do lixo, os problemas com o descarte inadequado, etc.

A abordagem da temática vinculada aos gêneros escolhidos permite perceber que a unidade não só estimula a conscientização ambiental dos alunos, mas também busca orientá-los sobre os meios possíveis para intervir nos problemas ambientais do contexto em que estão inseridos. Nesse sentido, a produção das cartas – que exigem, por exemplo, que o aluno saiba a quem deve dirigir a sua reclamação/solicitação – desenvolvem capacidades ligadas a participação política e cidadã dos alunos.

Em ambos os capítulos, na etapa de produção textual, a estratégia didática adotada pelas autoras é compilar os exercícios em atividades, organizadas em torno de objetivos de ensino-aprendizagem. No capítulo 1, há 4 atividades e no capítulo 2, 3 atividades. A atividade 2 do capítulo 1, por exemplo, reúne exercícios variados que têm como objetivo possibilitar que os alunos diferenciem carta de reclamação e carta de solicitação quanto à estrutura e finalidade.

Quanto ao ensino de argumentação propriamente, nota-se certa preferência das autoras por discussões orais o que possibilita uma construção do conhecimento mais colaborativa. Nas atividades dos dois capítulos, de maneira geral, há poucas questões em que as autoras solicitam o uso do caderno.

No segundo capítulo, apenas a Atividade 1 orienta de maneira clara que os alunos façam anotações para preencher um roteiro de observação sobre o descarte do lixo na escola e no entorno. Sendo a produção final desse capítulo uma carta de autoria coletiva, no decorrer das Atividades 2 e 3, os alunos precisam debater e argumentar qual dos problemas observados por eles vai ser o tema da carta e definir coletivamente a quem irão se dirigir, quais argumentos irão utilizar e o propósito comunicativo (reclamação ou solicitação).

O uso do diálogo, tanto na explicitação como na argumentação em defesa das ideias, é necessário para a aprendizagem de atitudes de autoconfiança, de interação e também de respeito ao outro. O currículo escolar não pode e não deve se limitar a aprendizagem de conteúdos, pois apenas isso não proporciona uma formação integral do indivíduo, objetivo da educação.

As atividades direcionadas para a análise, seleção e produção de argumentos compõem a Atividade 3 do primeiro capítulo. Para isso, a partir do exercício de comparação entre duas cartas, são realizadas a observação e avaliação dos argumentos utilizados pelos autores para convencer o interlocutor.

Na questão seguinte, solicita-se que o estudante sugira um argumento para uma carta de solicitação a partir de um contexto previamente proposto. Nota-se o esforço das autoras para que a produção textual seja um momento em que o aluno se perceba como um agente produtor “real”, ainda que em uma situação simulada discursivamente.

Destaca-se, ainda, a utilização de boxes como estratégia didática. A abordagem dos tipos de argumentos possíveis, ainda na atividade 3, é feita por meio do boxe *Vamos lembrar*, uma vez que esse conteúdo foi discutido previamente na unidade 1.

Já os operadores argumentativos, na atividade 4, são tema do boxe *Se liga nessa!* que serviria para destacar “a importância de um conceito, uma noção ou um recurso recém-estudado para as práticas futuras de leitura e/ou produção de textos” (FIGUEIREDO; BALTHASAR; GOULART, 2015, p. 382).

As questões previamente trabalhadas, contudo, abordam apenas a função coesiva dos operadores argumentativos “além disso” e “assim”. Elas não permitem, por exemplo, que os alunos os diferenciem pelas suas finalidades argumentativas.

A variedade existente de operadores argumentativos e como eles atuam na construção da argumentação fica restrita ao box.

#### 4. Conclusões

O ensino de argumentação, por meio da temática e dos gêneros escolhidos como objetos de ensino, possibilita ao estudante adotar uma participação cidadã ativa em que ele percebe-se capaz de intervir nos problemas da comunidade em que está inserido e sabe como fazê-lo.

Quanto à metodologia utilizada pelas autoras, de maneira geral, ela permite que o aluno conheça e desenvolva a argumentação que será útil não apenas para a produção escrita do gênero discursivo carta argumentativa, que nesta pesquisa foram as cartas de reclamação e/ou de solicitação, mas para a formação integral do indivíduo, mesclando atividades escritas e orais que permitem que o aluno desenvolva sua autonomia e criticidade e contribua para a transformação social do seu meio.

#### 5. Referências

DUCROT, Oswald. Argumentação e “topoi” argumentativos. (p. 13-38). In: GUIMARÃES, Eduardo (org.). **História e sentido na linguagem**. Campinas: Pontes, 1989 (Linguagem-crítica).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BAKHTIN, M.M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BUNZEN, C. Livro didático de língua portuguesa: um gênero do discurso. Campinas, SP:UNICAMP, 2005. (Mestrado em Estudos da Linguagem), do Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

SILVA, Jeane Medeiros. **A constituição de sentidos políticos em livros didáticos de geografia na ótica da análise do discurso**. 2006. 275f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3 ed. 4 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.